

	30/abr/15	1M	6M	YTD	1A	3A	5A	10A	Volatilidade	
									1M	1A
Mercados Desenvolvidos										
Pan Europeu										
					(%)					
ASE	822.88	6.1%	-10.1%	-0.4%	-33.2%	17.6%	-56.0%	-71.3%	35.3%	44.1%
Footsie	6960.63	2.8%	6.3%	6.0%	2.7%	21.3%	25.3%	45.0%	12.7%	12.5%
PSI20	6094.68	2.1%	16.7%	27.0%	-18.3%	16.4%	-17.7%	-19.9%	21.2%	22.6%
CAC	5046.49	0.3%	19.2%	18.1%	12.5%	57.1%	32.2%	29.0%	17.8%	17.4%
Stoxx 600	395.79	-0.4%	17.5%	15.5%	17.1%	53.8%	52.3%	54.6%	16.4%	14.3%
IBEX	11385	-1.2%	8.7%	10.8%	8.9%	62.4%	8.5%	26.5%	16.1%	19.2%
Euro Stoxx	371.62	-1.7%	18.6%	16.3%	14.4%	59.5%	38.0%	38.7%	18.8%	16.7%
Euro Stoxx 50	3615.59	-2.2%	16.1%	14.9%	13.0%	56.8%	28.4%	23.4%	19.4%	18.3%
DAX	11454.38	-4.3%	22.8%	16.8%	19.3%	69.4%	86.7%	173.7%	24.1%	18.1%
PSI20										
Galp Energia	12.19	21.1%	5.4%	44.6%	-2.4%	2.5%	1.3%	n.a.	41.6%	32.8%
Jerónimo Martins	13.025	11.3%	86.6%	56.3%	3.3%	-8.0%	67.7%	447.3%	39.6%	37.1%
Portugal Telecom	0.573	6.1%	-56.2%	-33.7%	-80.9%	-13.3%	-20.6%	-91.9%	40.7%	67.8%
Impresa	0.941	-11.2%	-5.9%	19.4%	-48.0%	147.6%	-38.9%	-65.8%	35.4%	45.5%
Sonae	1.242	-12.3%	16.2%	21.3%	-8.3%	202.9%	50.4%	58.2%	28.9%	31.3%
Banif	0.0067	-13.0%	-6.9%	17.5%	-35.6%	-96.1%	-99.3%	-99.3%	37.0%	43.9%
Sectores Stoxx 600										
Energético	336.66	9.9%	5.4%	18.3%	-6.0%	-0.7%	1.1%	1.7%	21.7%	22.9%
Recursos Naturais	413.05	3.4%	6.4%	9.9%	0.6%	-13.3%	-20.6%	50.8%	26.0%	23.4%
Telecomunicações	372.41	1.5%	22.6%	16.4%	24.0%	56.7%	47.8%	38.4%	13.7%	15.7%
Retalho	356.07	-3.4%	24.6%	14.2%	13.6%	45.0%	33.0%	47.4%	15.8%	15.5%
Químico	918.13	-4.2%	21.5%	16.8%	20.1%	57.2%	99.5%	245.2%	24.4%	17.3%
Segurador	282.97	-5.5%	18.2%	12.9%	23.8%	95.5%	89.6%	52.4%	16.2%	14.6%
EUA										
					(%)					
Nasdaq 100	4414.252	1.9%	6.2%	4.2%	23.2%	62.1%	120.6%	210.7%	13.3%	13.7%
S&P 500	2085.51	0.9%	3.3%	1.3%	10.7%	49.2%	75.7%	80.3%	8.9%	11.7%
Russel 1000	1164.032	0.6%	3.7%	1.7%	10.8%	50.5%	77.7%	86.7%	8.8%	11.7%
Dow Jones Industrial	17840.52	0.4%	2.6%	0.1%	7.6%	35.0%	62.1%	75.0%	10.2%	11.8%
Philadelphia semiconductor	686.267	-1.3%	7.1%	-0.1%	19.2%	66.0%	82.5%	78.0%	16.2%	20.0%
Russel 2000	1220.125	-2.6%	4.0%	1.3%	8.3%	49.4%	70.3%	110.6%	13.8%	15.8%
Sectores S&P 500										
Energético	602.89	6.6%	-6.0%	2.8%	-12.2%	13.1%	34.2%	88.5%	16.1%	20.6%
Telecomunicações	160.09	4.7%	-0.5%	4.9%	3.3%	17.6%	50.1%	35.5%	12.6%	13.2%
Recursos Naturais	315.93	3.1%	3.8%	3.5%	2.2%	36.3%	53.8%	83.2%	9.3%	14.6%
Utilities	224.58	-0.5%	-2.7%	-6.5%	5.2%	23.9%	45.5%	47.5%	14.2%	16.2%
Não cíclicas	496.49	-1.0%	3.2%	-0.6%	9.4%	41.1%	75.0%	111.4%	7.2%	10.4%
Farmacêutica	828.85	-1.4%	6.4%	4.7%	23.2%	90.9%	131.4%	132.2%	12.2%	14.1%
Ásia										
					(%)					
Hang Seng	28133	13.0%	17.2%	19.2%	27.1%	33.4%	33.3%	102.3%	10.6%	15.4%
Topix	1952.79	3.2%	19.4%	13.2%	37.0%	98.0%	61.4%	41.0%	15.5%	24.0%
Nikkei	19520.01	1.6%	18.9%	11.9%	36.5%	105.0%	76.5%	77.3%	19.7%	27.0%
Mercados Emergentes										
Outros índices de ações										
					(%)					
China: Shanghai	4441.655	18.5%	83.5%	37.3%	119.2%	85.4%	54.7%	283.2%	24.6%	21.7%
Brasil: Bovespa	56229.38	9.9%	2.9%	12.4%	8.9%	-9.0%	-16.7%	126.3%	18.2%	26.0%
MSCI Mercados Emergentes (USD)	1047.78	7.5%	3.1%	9.6%	5.3%	2.1%	2.7%	97.0%	12.6%	11.4%
Polónia: WIG20	2514.63	5.0%	2.1%	8.6%	3.1%	12.2%	-1.3%	35.3%	13.4%	13.4%
África do Sul: FTSE/JSE Africa All Shares	54440.43	4.3%	9.5%	9.4%	11.4%	58.3%	90.1%	333.6%	9.5%	13.9%
Coreia do Sul: Kospi	2127.17	4.2%	8.3%	11.0%	8.4%	7.3%	22.1%	133.4%	9.5%	9.9%
Rússia: MICEX	1688.34	3.8%	13.4%	20.9%	29.3%	14.9%	17.6%	184.3%	19.9%	22.4%
Turquia: ISEN30	102387	3.3%	3.5%	-3.5%	13.0%	42.5%	39.4%	237.7%	21.1%	20.9%
Índia: SENSEX30	27011.31	-3.4%	-3.1%	-1.8%	20.5%	56.0%	53.8%	338.9%	13.8%	14.1%
Outros Mercados										
Commodities										
					(%)					
Crude	59.63	25.3%	-26.0%	11.9%	-40.2%	-43.1%	-30.8%	19.9%	46.0%	38.3%
Brent	66.78	21.2%	-22.2%	16.5%	-38.2%	-44.1%	-23.6%	30.7%	43.4%	34.8%
CRB	229.4856	8.3%	-15.6%	-0.2%	-25.9%	-25.0%	-17.4%	-22.7%	17.1%	14.7%
Gás Natural	2.751	2.2%	-25.2%	-6.8%	-34.5%	-30.7%	-57.1%	n.a.	40.9%	29.3%
Ouro	1184.37	0.1%	0.9%	0.0%	-8.3%	-28.9%	0.4%	172.7%	15.4%	15.1%
Trigo	467	-8.7%	-12.3%	-20.8%	-34.5%	-27.9%	-5.0%	46.9%	26.4%	27.9%
Yields de Dívida Pública a 10 anos										
					(Abp)					
Grécia	10.5%	-117	241	72	430	-971	150	680		
Japão	0.34%	-6	-12	1	-29	-56	-95	-90		
EUA	2.03%	11	-30	-14	-61	12	-162	-217		
Turquia	4.52%	16	14	15	-34	-35	-101	-314		
França	0.64%	16	-54	-19	-131	-232	-265	-280		
Irlanda	0.93%	18	-78	-32	-189	n.a.	-419	-253		
Alemanha	0.37%	19	-48	-18	-110	-130	-265	-303		
Espanha	1.47%	26	-61	-14	-155	-430	-256	-196		
Itália	1.50%	26	-85	-39	-157	-401	-252	-207		
Reino Unido	1.83%	26	-41	8	-83	-28	-202	-270		
Polónia	2.63%	32	9	11	-140	-278	-299	-293		
Portugal	2.11%	42	-111	-58	-154	-852	-303	n.a.		
CDS (Credit Default Swaps)										
					(Abp)					
US Investment Grade 5y	63.486	0	0	-3	-1	-31	-28	4		
Europe Investment Grade 5y	60.83	5	-4	-2	1	-80	-26	16		
Europe Sub Investment Grade 5y	273.21	11	-80	-72	-1	-377	-153	-59		
Câmbios (moeda local por 1 euro)										
					(%)					
Euro Dólar	1.1214	4.5%	-10.5%	-7.3%	-19.1%	-15.2%	-15.5%	-13.1%		
Euro Libra	0.73134	1.2%	-6.7%	-5.8%	-11.0%	-10.3%	-15.8%	8.3%		
Euro Franco Suíço	1.05211	0.8%	-12.8%	-12.5%	-13.8%	-12.4%	-26.6%	-31.6%		
Euro Iene	134.18	4.3%	-4.5%	-7.5%	-5.3%	27.1%	7.5%	-0.8%		
Euro Zloty	4.0421	-0.8%	-4.2%	-5.6%	-3.8%	-3.2%	3.0%	-5.5%		
Euro Rupia	71.249	6.6%	-7.4%	-6.8%	-14.7%	2.2%	21.0%	26.3%		
Euro Rublo	57.8716	-7.3%	7.3%	-20.4%	17.0%	49.3%	49.0%	61.4%		
Euro Real	3.3724	-1.8%	9.1%	4.8%	8.7%	34.6%	46.6%	3.2%		
Euro Yuan	6.9597	4.6%	-9.2%	-7.3%	-19.8%	-16.2%	-23.2%	-34.8%		
Euro Rand África Sul	13.3614	2.6%	-3.4%	-4.4%	-8.5%	29.7%	36.3%	70.7%		
Euro Won Coreia Sul	1208.2091	1.6%	-10.2%	-8.6%	-15.7%	-19.2%	-18.1%	-6.1%		

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking

Publishing
Sónia Primo

Declarações ("Disclosures")

Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (MiB), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP. Como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Síntese de Mercados - abril 2015

O mês de abril revestiu-se de sentimento misto nos mercados europeus. Se por um lado o índice grego ASE ganhou mais de 6%, o Footsie acumulou 2,8% e o PSI20 subiu 2,1%, o alemão DAX acabou por ceder 4,3% e o vizinho IBEX perdeu 1,2%. As divergências entre a Grécia e os pares europeus foram uma constante, mas junto ao final do mês Alexis Tsipras removeu Yanis Varoufakis da linha da frente das negociações com as entidades credoras e aparentemente deixou cair a bandeira eleitoral do aumento do ordenado mínimo, factos que foram vistos como uma aproximação do país ao Eurogrupo. A época de apresentação de contas marcou claramente o mês mas também aqui não se verificou uma tendência forte na capacidade das cotadas surpreenderem o mercado, ainda que os dados espelhados quinzenalmente na publicação Earnings Watch do Millennium investment banking, mostrem que a *earnings season* dos EUA justificou uma ligeira revisão em alta do 1º trimestre face às estimativas pré-arranque. Alguns movimentos de M&A's deram impulso - Shell ofereceu £ 43 mil milhões pelo BG, FedEx propôs-se a comprar a TNT Express por € 4,4 mil milhões, Mylan lançou-se à Perrigo com \$ 28,9 mil milhões e a Nokia quer a Alcatel, entre outros. Os bancos centrais têm tido um papel importante nos mercados: a Fed continua paciente quanto ao início das taxas de juro, sendo que há quem aponte que tal deverá acontecer ainda no 2º semestre deste ano, o Banco Central da China decaiu o rácio de reservas dos bancos para estimular crédito e fomentar crescimento e o BCE continua a compra de ativos na Zona Euro. O FMI reviu em alta a estimativa de crescimento para a região da moeda única nos próximos dois anos, tendo cortado as suas previsões para a economia norte-americana. No entanto, alguns dados macroeconómicos desalentadores acabaram por pesar: o PIB dos EUA cresceu a um ritmo muito reduzido no 1º trimestre de 2015, os indicadores PMI's e ISM revelaram fraca atividade industrial e nos serviços e nos EUA alguns indicadores de imobiliário vieram abaixo do esperado. De realçar a boa performance bolsista dos mercados emergentes. Nas matérias-primas o preço do petróleo subiu mais de 20%. A constatação do governo norte-americano, que considero que o rápido crescimento da exploração de *shale oil* estará a abrandar, foi um dos fatores que contribuiu para este movimento de recuperação, levando o setor energético a liderar os ganhos no velho continente e em Wall Street, à semelhança do registado pela Galp em Portugal, que escalou 21,1%. No mercado da dívida ocorreu um ligeiro aumento das *yields*, de certa forma natural, uma vez que tinham atingido o valor mais baixo de sempre, em certos casos caindo para valores negativos, espelhando-se em leilões em que os credores estão a pagar juros (em vez de receber) para financiarem países como Alemanha, França e Espanha. Em território nacional, a Galp Energia informou que os seus lucros do 1º trimestre mais do que duplicaram, tendo a margem de refinação quase que quintuplicado. A Jerónimo Martins, dona do Pingo Doce, apresentou números bastante animadores para os investidores, nomeadamente uma subida das vendas (tanto totais como comparáveis). O BPI anunciou um regresso aos lucros no 1º trimestre. A Portucel reportou um aumento de lucros e vendas trimestrais, tendo beneficiado de um contexto positivo dos preços da pasta de papel, assim como pelos fortes movimentos nas taxas de câmbio, e anunciou um dividendo extraordinário de € 0,223/ação, para além do regular de € 0,21/ação. O BCP anunciou que irá propor aos acionistas uma Oferta Pública de Troca de obrigações subordinadas por ações, o que a concretizar-se irá aumentar a solidez de capital do banco.

